

# Silva Henriques – Médico de Família e de ideais

Luciana Couto<sup>1</sup>

A revista da Associação Portuguesa de Medicina Geral e Familiar tem dedicado este espaço a testemunhar a vida de médicos que contribuem para o nosso legado em Medicina Geral e Familiar, seja pelo seu testemunho de vida seja na ajuda da construção de conjunto de processos doutrinários que recriam e renovam o saber instituído e as práticas vigentes. Considero que José Maria Silva Henriques é um deles.

Nasceu em dezembro de 1954 em Vila Nova de Gaia, obteve a licenciatura em Medicina na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto em 1979 e optou pela carreira de Clínica Geral que, mais tarde, passou a ser designada por Medicina Geral e Familiar.

Iniciou o internato complementar, cumprindo em seguida o serviço militar no exército em 1982 e passando à disponibilidade dezasseis meses depois.

Terminada a especialidade, iniciou funções no Centro de Saúde de Lousada. Reconhecendo a necessidade de formação para orientar colegas e vocação para o fazer frequentou o primeiro curso no Norte para orientadores de formação.

Dois anos depois foi integrado no Centro de Saúde de Oliveira do Douro, em Gaia, onde exerceu durante vários anos como médico de família e como orientador. Tornou-se médico experiente, prestigiado pelo seu exemplo pessoal, profissional e no respeito pelos princípios éticos e deontológicos. Ao longo dos anos orientou vários internos, transmitindo-lhes os ensinamentos e acompanhando-os no seu percurso.

Nos seus tempos livres exerceu na Associação Fúnebre de Socorros Mútuos Nossa Senhora dos Remédios Arcozelense.

Fez uma pós-graduação em Medicina Desportiva e colaborou durante vários anos com a Associação Des-

portiva de Grijó e com o Grupo Desportivo de Santo António de Grijó.

Apaixonado pela sua terra participou na Direção da Tuna Orfeão de Grijó, colaborou com o Jornal de Grijó e tornou-se Confrade da Confraria de Santiago de Grijó. Integrou o Corpo Nacional de Escutas (C.N.E.), acompanhando as suas filhas de 1992-2000 como dirigente e formador. Desde 2000 tornou-se membro da Fraternidade de Nuno Álvares – Escutismo Adulto (FNA), até aos dias de hoje, participando na organização de encontros nacionais e internacionais.

Em busca de atualização e formação participou em várias reuniões e congressos profissionais. Iniciou uma colaboração mais ativa na Ordem dos Médicos a partir de 2000, passando a integrar o colégio de especialidade de MGF (nos dois primeiros anos designado Conselho Pós-Graduação e, posteriormente, Colégio de especialidade). Foi proposto para Presidente em 2003, cargo que desempenhou com dedicação e zelo até 2017.

Nos dois últimos mandatos passei a integrar este Colégio e a conviver mais regularmente com o Silva Henriques e com o grupo. É na sua Presidência que é aprovada e publicada a proposta do Colégio para o plano de formação de internato de MGF passar de três para quatro anos de formação. Defendeu insistentemente a necessidade de formação específica para médicos indiferenciados, procurando manter um diálogo cooperante com todos os seus membros, promovendo o debate com todos os profissionais em diversas reuniões. Foi elaborado e analisado em vários fóruns um documento de consenso para a prova nacional teórica de exame de final de especialidade passar a ser nacional, tendo por base várias opiniões de colegas de especialidade e internos, correspondendo à vontade de uniformização de critérios. Foi ainda constituído um júri nacional para a elaboração dessa prova, tendo na sua composição colegas de diferentes regiões e das academias.

Participou nas reuniões do grupo para a reforma dos Cuidados de Saúde Primários, que conduziu à redação

1. Assistente Graduada Sénior de Medicina Geral e Familiar. Professora aposentada. Faculdade de Medicina da Universidade do Porto. Porto, Portugal.



do Decreto-Lei n.º 298/2007, de 22 de agosto. Após a implementação da Reforma e a constituição das USFs passou a integrar a USF S. Félix da Marinha/Perosinho em Gaia.

Foi Presidente do Conselho Clínico do ACeS Espinho/Gaia de 2011 a 2013, coordenador da USF de 2014 a 2017 e Presidente do Conselho da Qualidade e Segurança do mesmo ACeS de 2014 a 2020.

Publicou diversos artigos de opinião na Revista da Ordem enquanto Presidente do Colégio, defendendo que o médico de família deve ser o profissional que acompanha os seus pacientes ao longo da vida, estabelece relações de confiança duradouras, contrariando a perspectiva de abordagem fragmentada e especializada dos doentes, centrada em patologias específicas, que demonstra limitações. Defende um médico de família, com visão integrada e orientada para objetivos partilhados com o seu paciente, apto para coordenar cuidados e otimizar intervenções.

Na ACTA MÉDICA PORTUGUESA defendeu a formação como pedra basilar da atividade do especialista de Medicina Geral e Familiar, um profissional que resolve os problemas de saúde de forma integrada com qualidade, proximidade e melhor relação custo/benefício.<sup>1</sup>

Sempre procurou que as ações e os eventos em que participou estivessem ligados às qualidades, aos valores, às ideias e ideais que procurou e procura defender.<sup>2</sup>

De espírito inquieto e na vontade de aprender mais, faz nos últimos anos, após a sua aposentação, pós-graduações na Universidade do Porto – Comunicação na Consulta, Medicina Narrativa e Direito na Saúde – e na Universidade do Minho – Ciências Cognitivas –, apro-

veitando a maior disponibilidade de tempo. Nas últimas eleições da Ordem dos Médicos participou ativamente e passou a integrar o Conselho Disciplinar Norte da SRNOM.

É em Vila Nova de Gaia que se sente orgulhosamente enraizado e feliz, trabalhando em horário mais reduzido e aproveitando o tempo para a leitura. Participa em diversas atividades na sua terra, nos escuteiros, dedica mais tempo à família, organiza confraternizações e tertúlias com amigos e colegas, pratica atividade física de forma mais regular, sempre afirmando a sua esperança num futuro melhor para a nossa profissão e para o nosso país.

*A medicina é uma ciência incerta, mas uma arte, em que a paciência e a compaixão são fundamentais.*

William Osler (1849-1919)

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Henriques JS, Alexandra D. Medicina geral e familiar: desafios hoje e no futuro [General practice and family medicine: challenges today and in the future]. Acta Med Port. 2014;27(3):287-8. Portuguese
2. Henriques JS. A arte de cuidar com ciência e emoção: o médico de família. HealthNews. 2025 May 19. Available from: <https://healthnews.pt/2025/05/19/a-arte-de-cuidar-com-ciencia-e-emocao-o-medico-de-familia/>

#### ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Luciana Couto

E-mail: [lucianacouto18@gmail.com](mailto:lucianacouto18@gmail.com)

<https://orcid.org/0000-0001-6567-993X>

Recebido em 22-10-2025

Aceite para publicação em 22-10-2025